


Revisão de Literatura (Farmácia)

A IMPORTÂNCIA DA BULA NO USO RESPONSÁVEL DOS MEDICAMENTOS

THE IMPORTANCE OF THE BULL IN THE USE OF MEDICATIONS

 <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.635>

Ezequias Alves da Silva Lima

Discente em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: zequinhagobira@hotmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9618-9132>.

Samuel Gavioli Belato Júnior

Discente em Medicina pela Universidade Privada Aberta Latino Americana - UPAL. E-mail: samuelgavioli23@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3043-4195>.

André Tomaz Terra Junior

Mestre em Oncologia Clínica, Terapia Celular e Células troncos pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -FMRP/USP. Docente do curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes -RO. E-mail: andretomazfaema@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7365-5284>.

Submetido em: 30 maio 2018. Aprovado em: 07 jun. 2018. Publicado em: 15 jun. 2018.

Descritores (DeCS)⁶:

Bula de Remédios
Leitura
Paciente

RESUMO: A importância de se entender o que é, para que serve, por que se deve usar o remédio e efeitos colaterais estão descritos na bula de medicamentos, que é o instrumento usado para orientar o paciente. Portanto, se trata de um cuidado todo especial quanto a leitura e interpretação para cada organismo humano. A falta ou a má leitura da bula pode dificultar o entendimento do processo anatômico que acontece durante o uso do medicamento. Uma vez, que o mal-uso deste, pode causar sérios danos à saúde ou não alcançar o efeito desejado. Desta forma, é de grande relevância citar observações pertinentes a esse aspecto. O objetivo desse trabalho visa descrever sobre a importância em se fazer uma boa leitura para conseguir interpretar os seus dados. O estudo é uma revisão bibliográfica de materiais existentes sobre o tema em questão e tem como metodologia sobre o conhecimento científico já produzido sobre o assunto, sua finalidade é a importância da leitura seja pelo próprio paciente ou por um farmacêutico. Contudo, considera-se ao fim deste estudo que diante de tantas reclamações sobre a bula de medicamentos no decorrer de vários anos e o fato da dificuldade que os pacientes encontram para fazer a leitura da bula, almejando mais fácil compreensão.

Descriptors:

Bull medicines
Patient
Reading

ABSTRACT: The importance of understanding what it is, what it is for, why it should be used and the side effects are described in the package leaflet, which is the instrument used to guide the patient. Therefore, it is a special care about reading and interpretation for each human organism. The lack or poor reading of the package insert may make it difficult to understand the anatomical process that occurs during the use of the medicine. Once, that the misuse of this, can cause serious damage to health or do not achieve the desired effect. It is therefore of great relevance to cite relevant observations in this respect. The purpose of this paper is to describe the importance of having a good reading to interpret their data. The study is a bibliographical review of existing materials on the subject in question and has as methodology about the scientific knowledge already produced on the subject, its purpose is the importance of reading either by the patient or by a pharmacist. However, it is considered at the end of this study that in the face of so many complaints about the drug package over several years

⁶ Descritores em Saúde (DeCS). Vide <http://decs.bvs.br>.

and the fact that patients find it difficult to read the package leaf, aiming for easier understanding.

INTRODUÇÃO

As informações contidas em uma bula são de fundamental importância para os usuários, não só para garantir a melhorias na sua saúde, como evitar possíveis danos a ela ⁽¹⁾. É necessário ler e compreender as instruções da bula e acima de tudo estabelecer um diálogo entre o paciente e o médico, desta forma o sucesso é garantido no combate a determinada patologia.

Conforme Fujita ⁽³⁾ afirmava que a legislação era omissa no que se referia à apresentação gráfica das informações obrigatórias. Aspectos como legibilidade, clareza visuais (quando empregadas), layout do documento eram desconsiderados, apesar da relevância destes aspectos na leitura e compreensão da mensagem ^(3,4).

A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), órgão do Ministério da Saúde, é quem regulamenta as informações de bulas e embalagens de medicamentos no Brasil. A ANVISA intensificou a qualidade e conteúdo informacional veiculados a estas bulas, o governo implementou regulamentações sobre o tema junto aos fabricantes de produtos farmacêuticos. Apesar da importância dos aspectos gráficos que influenciam na leitura e compreensão das bulas de medicamentos, pouco se tem investigado sobre o tema, particularmente sob a ótica do design gráfico ⁽⁵⁾.

Conforme estudos verificados, percebe-se que pouco se tem feito a respeito dessa temática, se observa que poucas pessoas tem o hábito de ler atentamente uma bula antes de ingerir qualquer substância medicamentosa, tendo em vista a dificuldades de leitura por parte dos pacientes devido à alta complexidade na interpretação, tanto por falta do hábito quanto pela dificuldade apresentada pelas bulas, devido ao tamanho das letras, gráficos, linguagem e outros ⁽¹⁾.

Atreladas à mesma deficiência, encontram-se as cartelas, uma das principais causadoras da má administração do medicamento. Atualmente, a maioria das cartelas de medicamentos é de mesma cor e formato, o que dificulta na diferenciação durante um tratamento com muitos remédios.

As instruções descritas na bula são dirigidas a dois tipos de leitores, o profissional de saúde como os médicos, enfermeiros, farmacêuticos e o paciente, considerado como leigo. Estão inseridas informações como indicação do medicamento e contraindicações, dentre outras informações necessárias para cada paciente.

Devem ser claras ao usuário do medicamento, quando usados de forma inadequadas e indiscriminadas, como por exemplo: alterações na pressão arterial, problemas no sistema nervoso central, fígado e rins, que podem levar a internações hospitalares e até mesmo a morte, dependendo da forma de uso ^(1,7,8).

A bula representa o principal material de caráter informativo destinados aos pacientes, e é determinado em legislação própria que todo medicamento venha acompanhado de uma bula, e deve estar claramente descrita a sua composição, modo de usar, indicações, efeitos colaterais e outras informações importantes ⁽⁴⁾.

Em alguns casos os próprios profissionais da saúde deixam de dar esclarecimentos de grande valia para os pacientes, nesse caso quando o paciente desenvolve o

hábito de ler a bula tornando uma cultura, assim ele mesmo passará a vivenciar prática em prol de sua saúde. Tanto as informações verbais quanto a escrita, são importantíssimas para complementar as orientações dos farmacêuticos que devem além de orientar com informações precisa também estimular a leitura da bula, como instrumento complementar ao tratamento ^(1,4).

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada será de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em métodos estatísticos. Pesquisa descritiva realizada através artigos científicos e bibliográficos disponíveis na biblioteca da FAEMA e em mídia virtual.

A População e amostra se darão com base nas ocorrências referentes ao Tema, consolidada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Ministério da Saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Bula de medicamentos

Segundo a Resolução - RDC nº 47/2009, bula é o documento legal sanitário que contém informações técnico - científicas e orientadoras sobre os medicamentos para o seu uso racional ⁽⁴⁾.

Assim, bula é o nome que se dá ao conjunto de informações sobre um medicamento que obrigatoriamente os laboratórios farmacêuticos devem acrescentar à embalagem de seus produtos vendidos no varejo. As informações podem ser direcionadas aos usuários dos medicamentos, aos profissionais de saúde ou a ambos ^(1,4).

As informações encontradas nas bulas de medicamentos são, geralmente, divididas e organizadas segundo os tópicos: nome do medicamento; apresentação, formas ou formulações, composição, informações ao paciente; farmacocinética; indicações; contraindicações; precauções, gravidez; interações; reações adversas; posologia; super dosagem e informações adicionais ⁽¹⁾.

O uso da bula, nos últimos tempos tem sido alvo de muitas divergências quanto a apresentação dos seus conteúdos, enquanto os pacientes encontram significativas dificuldades no que diz respeito a forma, legibilidade, linguagem de modo a tornar quase impossível uma interpretação fácil de modo a facilitar o uso do medicamento, os profissionais da saúde normalmente criticam a facilidade e muitas vezes até a falta de informação tendo em vista o seu amplo conhecimento relativo. Com tudo não se tem um consenso sobre o tema ⁽¹⁾.

O objetivo da descrição na bula, é dar condições para que tanto um profissional da área pudesse compreender a linguagem, como, também fosse possível que uma pessoa

leiga pudesse interpretar a mensagem da bula, de certa forma ninguém mais se interessa pelas informações, a não ser o próprio paciente que fará o uso do medicamento naquela ocasião ⁽⁴⁾.

3.2 Importância da leitura

Todas as informações referentes ao medicamento são de responsabilidade do “fabricante, importador e/ou detentor do registro”⁽²⁰⁾, que tem o compromisso de informar legalmente tudo sobre o produto, a forma eficiente de usá-lo aos pacientes e pessoas envolvidas na área da saúde ⁽²⁰⁾.

O sistema de saúde atribui direito garantido pela Lei Orgânica da Saúde às informações da bula. Mas todo esse conhecimento do conteúdo disponibilizado e da noção de acesso e direito apenas contribuirá positivamente através da clareza da leitura adequada às precisões da informação e o nível de conhecimento das pessoas que utilizam o sistema ⁽¹³⁾.

No Brasil de 1946 até 2009, vários dispositivos legislativos foram reeditados pela ANVISA sobre o desenvolvimento das normas regulamentando a bula de medicamentos, sendo que deste, nove eram relacionados aos obstáculos referentes ao entendimento das bulas por pessoas que usam aquele tipo de remédio ou simplesmente por pessoas que leem a bula ^(7,11).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução da Diretoria Colegiada nº 47 de 2009, determinou regras para as bulas de medicamentos regulamentou alguns itens como: tamanho da fonte, conhecimento sobre os remédios genéricos e equivalentes, acesso às recomendações da bula para os deficientes visuais e precisão para os usuários e capacitados na área de saúde, além da disponibilidade eletrônica por mais conhecimentos e com mais facilidade ⁽⁷⁾.

Todo cidadão que utiliza o sistema de saúde brasileiro, tem o direito garantido pela Lei Orgânica da Saúde às informações da bula. Mas todo esse conhecimento do conteúdo disponibilizado e todo esse acesso e o direito apenas não contribuirá positivamente se não houver clareza da leitura, precisões da informação e o nível de conhecimento das pessoas que utilizam o sistema ⁽⁶⁾.

Ler e interpretar um texto é essencial para o entendimento; e com no caso da bula não é diferente já que ela traz relatos sobre a apresentação técnica do medicamento, noções necessárias ao usuário e situações legais competentes. Toda embalagem de medicamento obrigatoriamente deve conter uma bula ⁽¹²⁾. Ainda para facilitar leitura da bula de medicamentos, assim como a mudança do tamanho da letra houve a mudança no espaçamento que separa uma linha da outra entre os parágrafos.

3.3 Legibilidade da bula

A ANVISA desenvolveu um guia de redação de bulas, objetivando nortear regras e princípios buscando uma melhor compreensão tornando mais claras como por exemplos o uso de frases mais curtas e objetivas ⁽¹⁾. Uma bula com letras muito pequenas e linguagem complexa dificulta a compreensão tornando difícil para o paciente leigo e desta forma sempre tornando se necessário a presença de um profissional da área da saúde para a devida interpretação, nem sempre o diálogo estabelecido entre médico/paciente é suficiente, principalmente as pessoas da terceira idade pois

além da dificuldade de visão também normalmente possui sérias restrições de leitura e interpretação.

A maioria da informação prestada ao paciente, principalmente escrita, é normalmente apresentada num formato complexo ^(3,13). Diversos países estabeleceram critérios para favorecer a legibilidade das bulas dos medicamentos Europa, trabalha com um sistema de avaliação da legibilidade ⁽³⁾.

A RDC 47/2009 estabelece critérios específicos para forma e conteúdo das bulas, como a especificação da fonte Times New Roman no corpo do texto com tamanho mínimo de dez pontos, a utilização de caixa alta e negrito para destacar as perguntas e os itens de bula, entre outros ⁽³⁾.

No entanto, ao contrário do que ocorre na Europa, no Brasil não é exigido que as bulas sejam avaliadas por usuários de medicamentos antes de irem para o mercado. Alguns estudos nacionais e internacionais avaliando a legibilidade de bulas pelos pacientes apontam o tamanho da letra, a linguagem, o uso de abreviaturas e a excessiva quantidade de informações utilizadas como fatores que dificultam a leitura.

Sobre legibilidade das bulas dos medicamentos, que incluiu alguns estudos, foi demonstrado que as bulas apresentam diversos problemas de legibilidade, entre os quais: textos insuficientemente claros e simples, utilização de tamanhos de letra pequenos e número reduzido de ilustrações ⁽³⁾.

A compreensão das informações fornecidas aos pacientes é uma questão importante que envolve não só o texto em si, mas também a capacidade de ler, compreender e agir sobre informações de saúde ^(1,2,14,15). Apesar do valor potencial das bulas na informação ao paciente, problemas no conteúdo e na apresentação justificam a realização de estudos que avaliem sua eficácia como material educativo para o usuário de medicamentos ⁽¹⁵⁾.

3.4 Reações adversas

Diversas são as formas de comunicação, na saúde uma das mais importantes é a bula, uma fonte de diálogo escrito com o paciente principalmente quanto às reações adversas que são consideradas informações importantes no uso seguro dos medicamentos ⁽¹⁶⁾. Sabe-se que quando o indivíduo ingere uma substância tanto pode fazer bem quanto pode fazer mal, depende muitas vezes da troca de medicamentos, super dosagens, dificuldades no manuseio, falta de compreensão das informações contidas na bula, má interpretação dos dados e a interação medicamentosa que muitas por falta de informação os pacientes tomam diversos tipos de medicamentos sem saber se entre eles ocorrem interação em alguns casos podendo causar graves complicações a saúde do usuário ^(17,18).

Diante disto, uma das grandes vilãs da saúde pública são as reações adversas, que podem causar a morte, internações, complicações ao quadro de saúde do indivíduo, portanto é necessário estudos e pesquisas nesta área, estabelecer um diálogo com a sociedade referente a este importante tema, uma sociedade esclarecida, consciente, responsável, capaz de formar opinião ou apresentar críticas, é uma sociedade também capaz promover grandes transformações sociais que podem ir além do simples hábito de ler e interpretar uma bula ^(16 17).

3.5 O uso indevido de medicamentos

Praticamente todas as pessoas já tomaram medicação sem prescrição médica, para algumas enfermidades que se entendem por ser de baixa complexidade tais como: azia, dor de cabeça, febre, gripe ou pediu a sugestão de alguém próximo da família sobre qual medicamento tomar para determinado sintoma. Vista por muitos como uma solução imediata, a automedicação pode trazer consequências mais graves do que se imagina, como intoxicação, reações alérgicas, dependência e, em alguns casos, a pessoa pode chegar ao óbito. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), todo ano, aproximadamente cerca de 20 mil pessoas morrem, no País, vítimas da automedicação. O mau uso ou uso indevido de medicamentos é considerado nos últimos dias, um problema de saúde pública no Brasil e no mundo ^(19,20).

Em alguns casos, a automedicação pode mascarar diagnósticos. O paciente pode achar que a medicação está causando melhoras, o sintoma na verdade está sendo paliativo e uma patologia grave, pode estar sendo mascarada, portanto é sempre necessário buscar o serviço de um profissional especializado de saúde para ter maior segurança. O uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que a utilização inadequada pode esconder determinados sintomas ^(15,21).

A gerente da assistência farmacêutica da Secretária de Estado da Saúde (SES), Maria Bernadete Souza, também alerta para outros perigos na automedicação. “Podem ocorrer efeitos adversos aos medicamentos, resistência aos antimicrobianos e reações alérgicas.” ⁽¹⁰⁾.

Segundo Maria Bernadete são muitos os motivos que levam a pessoa a usar indiscriminadamente alguns medicamentos. “Falta de informação, facilidade de aquisição de medicamentos sem a prescrição médica, indicação de terceiros e dificuldade de acesso em tempo oportuno a assistência médica são alguns deles”, salienta Bernadete, que também atua como gerente da assistência farmacêutica da Secretária de Estado da Saúde (SES) ⁽¹⁰⁾.

A gerente diz que é preciso orientar a sociedade sobre os riscos da automedicação. “Devemos conscientizar dos riscos inerentes aos medicamentos, tanto de efeitos adversos quanto do ponto de vista toxicológicos”. Uma sugestão é inserir o profissional farmacêutico na equipe mínima de saúde a fim de promover o uso racional, bem como orientar as famílias com relação ao uso indiscriminado de medicamentos ^(10,20).

3.6 Usos seguro do medicamento nos serviços de saúde

A questão da assistência segura relacionada a medicamentos tem sido um assunto em pauta na temática da segurança do paciente, diante dos riscos apresentados, a frequência, a gravidade e a recorrência de danos ao paciente. Destaca-se, ainda, que grandes partes dos processos assistenciais envolvem o uso de medicamentos. Incidentes relacionados a medicamentos (IRM) estão entre os mais comuns nos serviços de saúde. Estes podem acarretar prejuízos ao paciente e familiar nos aspectos da saúde física, mental e social, comprometer a imagem e a confiabilidade da instituição e, ainda, implicar os profissionais em processos e ações ético-moral-legais. Quando o IRM gera dano ao paciente é denominado de evento adverso ⁽²²⁾.

Os últimos dados em análise revelam que nos Estados Unidos da América (EUA), ocorre um erro de medicação por

paciente hospitalizado, por dia. Ao ano são 1,5 milhão de eventos adversos e 7.000 mortes, devido a erros relacionados a medicamentos em pacientes hospitalizados. No Reino Unido, entre 2005 e 2010, foram notificados no Sistema Nacional de Estudos e Relatos de Incidentes 5.437.999 incidentes envolvendo pacientes, destes quase 10%, 526.186 foram de IRM.

Destes 439.318 não causaram danos ao paciente, 68.578 causaram danos leves, 17.421 causaram danos moderados, 555 causaram danos severos e 271 causaram a morte. Já existe vários estudos no Brasil, sobre esse tema da segurança ao paciente com uso de medicamentos, porém não podemos dizer que é suficiente, desta forma se faz necessário ampliar as pesquisas nesse sentido ^(10,22).

Podemos destacar ainda e não menos importante os gastos com tratamento decorrente dos danos causados pelo mau uso dos medicamentos, com grandes desperdícios que poderia ser evitado e de certo modo acarreta prejuízos as instituições e para a sociedade, neste cenário, é importante que profissionais e alunos da área da saúde saibam que os IRM geram danos aos pacientes que poderiam ser evitados, uma vez que podemos prevenir, por isso é fundamental que compreendam a origem do erro relacionado a medicamentos, conheça os riscos associados, aprendam o que pode ser feito para tornar a medicação mais segura e também envolva o paciente e a família neste processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação sobre o uso de medicamento para o paciente por um profissional farmacêutico é de imprescindível importância, pois é um instrumento educativo, que auxilia o enfermo no melhor entendimento quanto a utilização do remédio, e efeitos que estes venham a causar. Atingindo assim o objetivo patológico de recuperação e melhoria na saúde física e mental.

As quantidades de informações existentes nas bulas de medicamentos são importantes para o paciente, uma vez que é usuário contínuo ou não, assim como para os profissionais da saúde, e farmacêuticos que devem estar habilitados a passar orientação. Essas informações indicam todo o processo de como usar, do que fazer ou não fazer enquanto estiver tomando o medicamento.

Portanto, é a leitura e interpretação do que está descrito, quem irá designar o fator primordial para a recuperação e melhoria do paciente, pois na redação contém muitos dados técnicos, e precisam ser interpretados com auxílio de dicionários, e outros mecanismos relacionados ao significado descrito, as vezes em outro idioma. É direito do usuário procurar ajuda, tornando neste sentido dever do farmacêutico em orientar para que não aconteça nenhum erro prejudicial à saúde.

Por isso, em relação à saúde e ao bem-estar do cidadão, a importância da leitura da bula de medicamentos, é considerada como o meio mais prático e próximo do paciente, sendo que o conteúdo apresentado ao leitor seja considerado de fácil entendimento.

REFERÊNCIAS

1. Sousa JPR de, Garcia JL; Junior AFG. O paciente e a bula e suas maiores dificuldades. *Rev Faculdade Montes Belos (FMB)* 2014; 7(2): 10-22. [citado em 12 março de 2018]. Disponível em: <http://www.fmb.edu.br/revistaFmb/index.php/fmb/article/view/117/112>.
2. Pires C, Vigário M, Cavaco A. Legibilidade das bulas dos medicamentos: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública*, 2015; 49(1): 1-13. [citado em 12 fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/672/67240213019.pdf>.
3. Fujita PL, Machado CJS, Teixeira MO. A bula de medicamentos e a regulação de suas configurações em termos de forma e conteúdo no Brasil. *Saúde soc.* 2014; 23(1): 277-292. [citado em 11 de março de 2018]. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902014000100277&script=sci_arttext&tlng=pt.
4. Brassolatti, TM. Implantação de bulas para medicamentos alopáticos manipulados na Farmácia-Escola [monografia]. Repositório institucional UNESP. 2014. [citado em 16 de abril de 2018]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/116162/discover?query=Implanta%C3%A7%C3%A3o+de+bulas+para+medicamentos+alop%C3%A1ticos+manipulados+na+Farm%C3%A1cia-Escola&submit=>.
5. Dummer RF. Análise de sites brasileiros de bulas de medicamentos sob a ótica da busca de informação [monografia]. Repositório Digital UFRGS. 2016. [citado em 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147255>
6. Pagano CGM. Efeito do formato de informações escritas sobre reações adversas na compreensão dos usuários de medicamentos [monografia]. Repositório Digital UFRGS. 2016. [citado em 22 de março de 2018]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158314>
7. Souza PM, Ferreira F, Cruz CB. Uso racional de medicamentos na pediatria: doenças na infância. 1.º Ed. Brasília, Brasil: EBSEH Hospital Universitário Federal; 2015. [citado em 06 de Abril de 2018]. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18112/1/LIVRO_UsorRacionalMedicamentosPediatria.pdf
8. Sant'anna VLL, *Morais AB, Azevedo CBD, Pena DS*. "A importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da Criança.(4 a 8 anos)." *Pedagogia em Ação*- ISSN 2175-7003 2014; 6(1). 117-140 [citado em 16 de Abril de 2018]. Disponível em: <http://200.229.32.55/index.php/pedagogiacao/article/view/9228/7681>
9. Feldman LB, Harada MJCS, Gabriel CS, Schmidt EA, Cadah L. et al. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração. 1ª Ed. São Paulo. – São Paulo: COREN-SP; 2017. [citado em 22 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/uso-seguro-medicamentos.pdf>
10. Oliveira ICF, Nascimento RB. "A Importância da Leitura no Ensino Fundamental-Uma Perspectiva Interdisciplinar." *Rev Educação em Debate* 2017; 20(36): 113-119. [citado em 27 de Março de 2018]. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/368/226>
11. Köche VS, Boff OMB, Marinello AF. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 1ª Ed. Petrópolis- RJ: Editora Vozes Limitada; 2017. [citado em 16 de Abril de 2018]. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=gYwwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Leitura+e+produ%C3%A7%C3%A3o+textual:+g%C3%AAneros+textuais+do+argumentar+e+expor&ots=pKXcY2zbsy&sig=d9MH60SSNNLbAQNLVvWHKIVvPUE#v=onepage&q=Leitura%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20textual%3A%20g%C3%AAneros%20textuais%20do%20argumentar%20e%20expor&f=false>
12. Malveira FA, Lemes NCS; Peres TFC. Bula de Medicamentos: Uma Transposição Didática no Estágio Supervisionado. In: VI seminário de estágio e III encontro do PIBID, 2015; Iporá - Goiás: COSEMP Congresso de Educação 5(Supl.): 113-123. [citado em 20 de Fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/congressoeducacaoipora/article/view/5286/3169>
13. Cintra AD. Bulas de medicamentos alemãs e brasileiras em contraste: alguns resultados da análise linguística. *Pandaemonium Germanicum*, 2012; 15(20): 224-261. [citado em 12 de Abril de 2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pg/v15n20/v15n20a13.pdf>
14. Filho NF. A Importância da Bula e da Atenção Farmacêutica no uso de Medicamentos Isentos de Prescrição Médica (MIPs) [monografia]. Biblioteca Digital, Faculdade Pindamonhangaba 2013. [citado em 12 de Maio de 2018]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/183/1/NiltonFerrari.pdf>
15. Fernandes MSJ, Fernández HL, Moreira VC, Macineira IMG, Alfonso MHA. "Incidência de Reações Adversas a Medicamentos nos Serviços de Medicina e Terapia do Hospital Central Josina Machel, em 2014." *Rev Port Farmacoter* 2016; 8(2): 21-27. [citado em 05 de Maio de 2018]. Disponível em: <http://farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/115/94>
16. Morais CG, Efeito do formato de informações escritas sobre reações adversas na compreensão dos usuários de medicamentos [monografia]. Repositório Digital UFRGS. 2016. [citado em 20 de Abril de 2018]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158314>
17. Vitória, MD, Rocha BS, Machado FR, . "Reações adversas a medicamentos: perfil de acompanhamento e notificação em uma unidade de internação clínica. In: 35ª semana científica do hospital de clínicas de Porto, 2015; Porto Alegre – RS: Clin Biomed Res; 35 (Supl.): 231 [citado em 06 de Março de 2018]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141765/000986950.pdf?sequence=1>
18. Lima TJV, Garbin CAS, Araújo PC, Garbin AJI, Saliba TA, Saliba O. "Reações adversas a medicamentos entre idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Arch Health Invest* 2017; 6(3): 129-135. [citado em 10 de Maio de 2018]. Disponível em: <http://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1921/pdf>
19. Mengue, SS. "Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev. Saúde Públ* 2016; 50(supl 2):1-11.

[citado em 03 de Maio de 2018].
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151179>

20. Sousa AAH, Sousa ACP, Lima LAR, Rosa RRPA, Calouf BF, Rodrigues TKA. "Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina-PI." *Rev Inter* 2014; 7(3): 140-149. [citado em 08 de Março de 2018]. <http://www.revistarevinter.com.br/autores/index.php/toxicologia/article/view/188/403>

21. Okumura LM, Silva DM, Comarella L. Relação entre o uso seguro de medicamentos e Serviços de Farmácia Clínica em Unidades de Cuidados Intensivos Pediátricos. *Ver Paul Pediatr*. 2016; 34(4): 397-402. [citado em 26 de Abril de 2018]. Disponível em: <https://ac.elscdn.com/S2359348216300045/1-s2.0->

S2359348216300045 main.pdf? tid=34738fac-3acc-42ae-9071-4f8a7c39306d&acdnat=1535731300_cf7d37c427ae0b6be04a662ae5638c2c

22. Aizenstein, ML. *Fundamentos para o uso racional de medicamentos*. 3 ed. Rio de Janeiro – RJ: Elsevier Editora Ltda: 2016. [citado em 10 Maio de 2018]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dd0oDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Fundamentos+para+o+uso+racional+de+medicamentos&ots=HFBjMxvk&sig=EZlz_pdZgVxeht65ZJyR1aYzQ#v=onepage&q=Fundamentos%20para%20o%20uso%20racional%20de%20medicamentos&f=false

Como citar (Vancouver)

Lima EAS, Belato Júnior SG, Terra Júnior AT. A importância da bula no uso responsável dos medicamentos. *Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente* [Internet]. 2018;9(ed esp): 520-525. doi: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.635>